

# Convergência de secas alerta para aumento de incêndios florestais

---

Por Letras Ambientais  
quarta, 07 de julho de 2021



Quase todos os indicadores de seca estão piscando em vermelho, em grande parte do Brasil, após um **verão, outono e início de inverno secos**. No momento, cerca de 80% do Brasil enfrenta algum nível de seca e não há sinais de alívio.

É o que mostra o mapa da umidade do solo, **que resulta do monitoramento contínuo da seca**, realizado pelo Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)).

De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, a imagem de satélite mostra que **a umidade do solo está abaixo da metade do normal**, em grande parte do País. Enquanto isso, o volume dos reservatórios diminuiu e o nível dos rios está caindo.

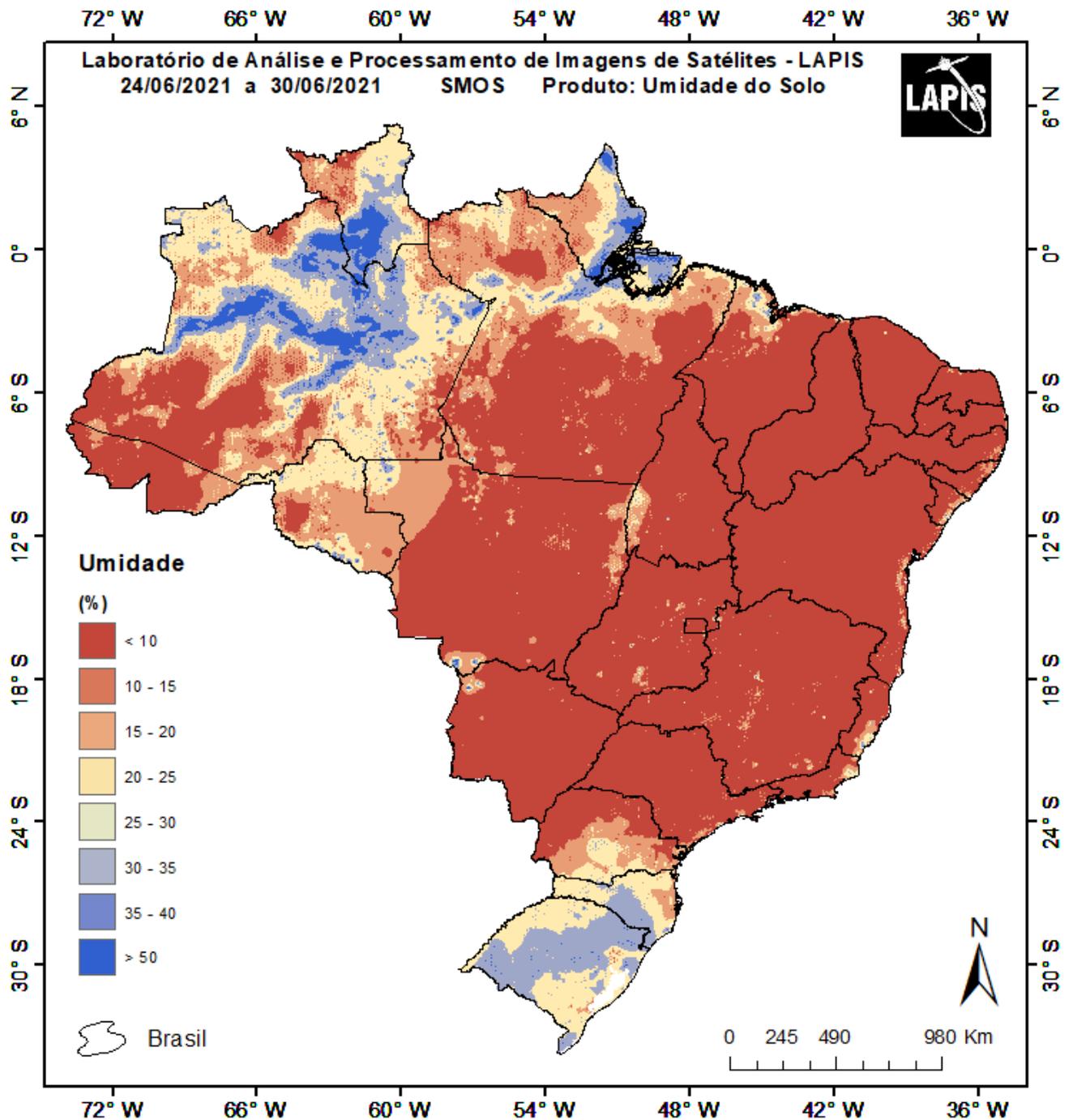


Imagem de satélite da umidade do solo, elaborada no QGIS.

Ainda é início de julho e os municípios do Centro-Sul do País já consideram **acionamento no uso de água**, para aumentar a durabilidade do abastecimento.

Humberto Barbosa também observa de perto o **impacto do rápido aumento das temperaturas e da estiagem sobre os solos**. O baixo índice de cobertura vegetal, ou seja, parte da vegetação morta pela seca, significa um fator propulsor, para mais uma perigosa temporada de incêndios florestais, no sul da Amazônia e no Pantanal.

Existem vários tipos de seca, a depender do nível do impacto da escassez de chuva, sobre os recursos naturais e setores econômicos. Diante do cenário de estiagem deste ano, **é possível que haja a convergência entre vários tipos de seca**, no Centro-Sul brasileiro, pois todos eles estão em níveis recordes.

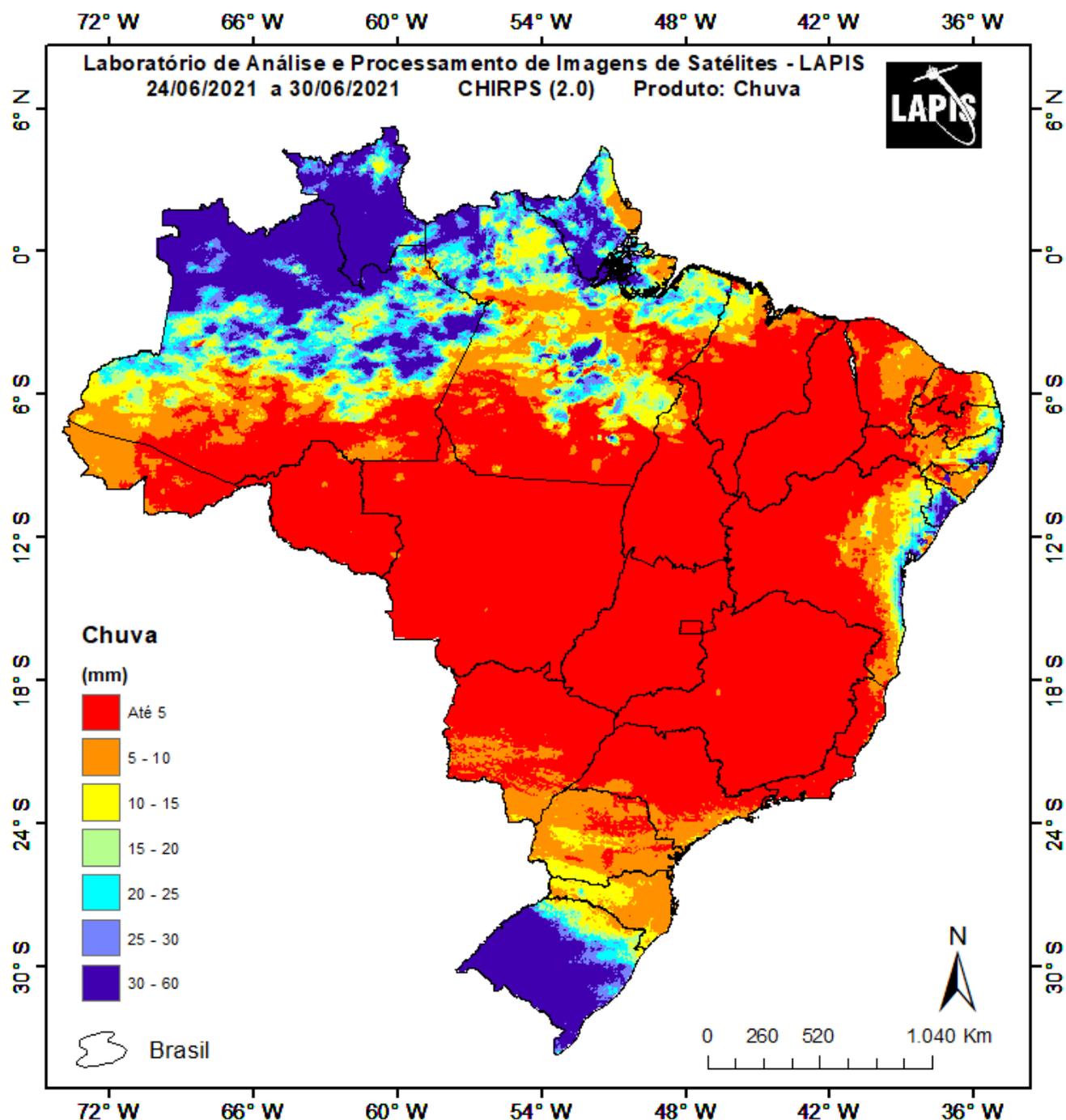


Imagem de satélite da precipitação, elaborada no QGIS, com dados CHIRPS.

Confira a análise dos **tipos de secas simultâneas**, cujas acumulação de impactos aumenta o risco de degradação ambiental:

**Seca meteorológica:** ocorre quando há muita escassez de chuva. No fim de junho, a precipitação, em grande parte do Brasil, **foi inferior a 10 milímetros (mm)**, e a falta de chuva continua em julho.

**Seca hidrológica:** ocorre quando há redução no volume de água de rios, lagos, riachos e lençóis freáticos. Muitos estados do **Centro-Sul brasileiro alertam sobre o baixo**

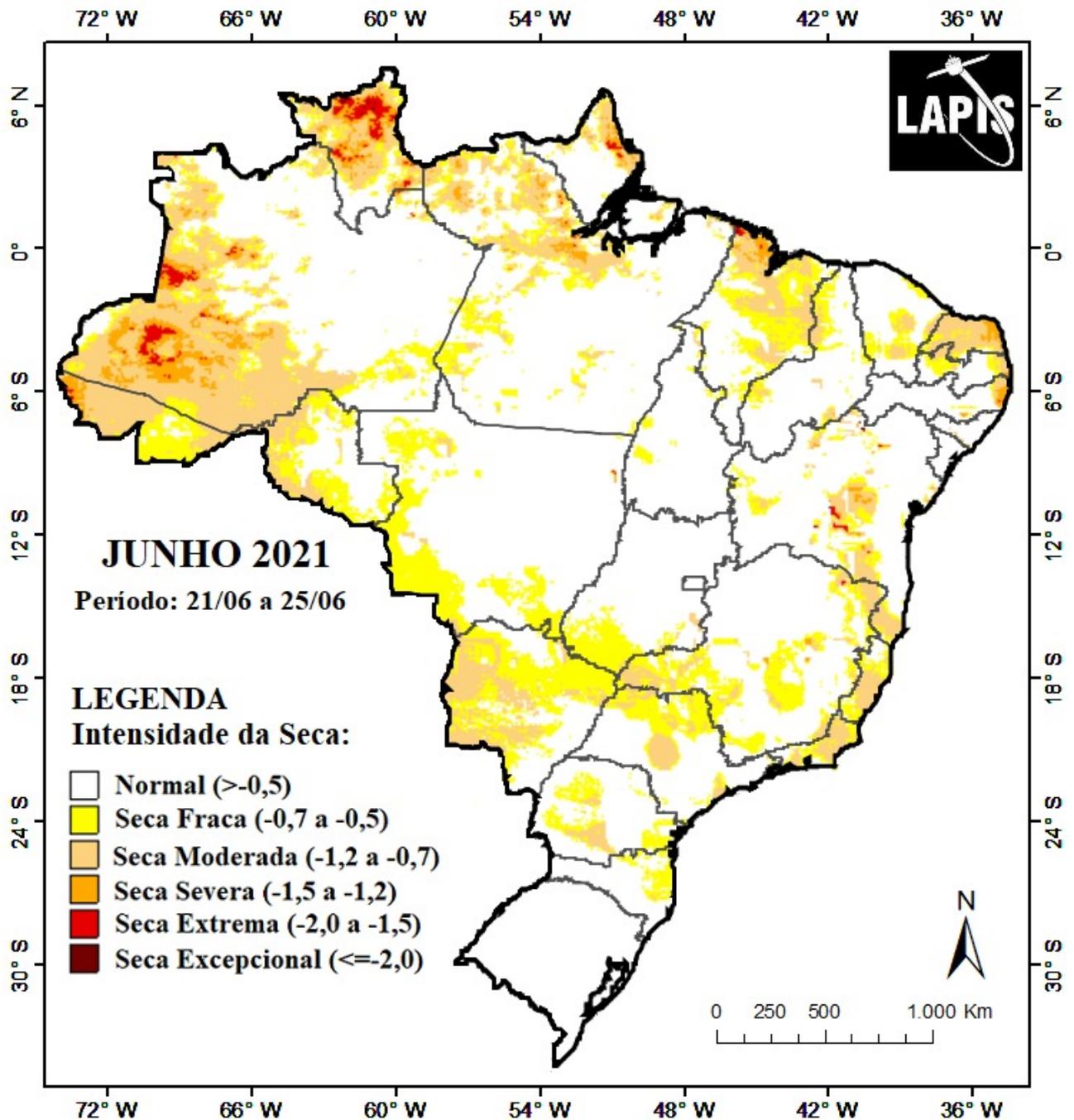
**fluxo** de água, atualmente, após um outono com temperaturas máximas de verão.

**Seca agrícola:** a diminuição na umidade do solo acarreta problema no desenvolvimento das plantações. De acordo com o mapa da umidade do solo acima, **os níveis médios de umidade do solo**, em grande parte do Brasil, em junho, estavam em níveis inferiores a 10%.

**Seca ecológica:** todos esses fatores podem **levar os ecossistemas além da sua capacidade de suporte**, para uma condição chamada de seca ecológica, com consequências perigosas e de alto custo.

À medida que a seca persiste, **umenta a chance de incêndios grandes e desastrosos**. A perspectiva sazonal de condições mais quentes e secas do que o normal, para o inverno, e as previsões para a temporada de incêndios, pelas agências federais, sugerem que outro longo e difícil ano de incêndios pode estar à frente.

O aumento das temperaturas globais também influencia na intensificação da seca, pois **o solo e a vegetação secam de forma mais rápida**. Calor extremo e secas podem se intensificar mutuamente. A radiação solar faz com que a água evapore, secando o solo e o ar.



Mapa da intensidade da seca em junho, elaborado no QGIS.

Com menos umidade, o solo e o ar esquentam, o que seca ainda mais o solo. O resultado é vegetação extremamente seca, que **pode desencadear grandes incêndios florestais rapidamente**. Além disso, solos mais secos, exigem mais irrigação, aumentando a demanda por água.

De forma alarmante, o gatilho para o ciclo de seca e aquecimento está mudando. Na década de 1970, **a falta de precipitação costumava desencadear esse ciclo**, mas o excesso de calor iniciou o processo nas últimas décadas.

À medida que o aquecimento global aumenta as temperaturas, **a umidade do solo evapora mais cedo** e em taxas maiores, secando os solos e desencadeando o aquecimento e o ciclo de intensificação da estiagem.

As condições quentes e secas no **Centro-Sul do País, no ano passado**, alimentaram uma temporada recorde de incêndios florestais, que incluiu os maiores incêndios já registrados, no sul da Amazônia e no Pantanal.

Pela importância desse tema, nesta quinta-feira, dia 08 de julho, às 19 horas, haverá uma aula online e gratuita, com o geoprocessador Humberto Barbosa, com o tema **“Evapotranspiração real por sensoriamento remoto aplicada à agricultura”**. Para ser avisado quando a transmissão AO VIVO começar, clique no link abaixo e ative o lembrete.

Inscreva-se para a [Maratona de “Geoprocessamento, Mapas e Agrometeorologia”](#), um **evento 100% online e gratuito**, a ser realizado pelo Laboratório Lapis, no período de 20 a 22 de julho de 2021. Para se inscrever, [clique aqui](#).

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

---

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

**Fone:** (82) 3023-3660      **E-mail:** [contato@letrasambientais.org.br](mailto:contato@letrasambientais.org.br)

**ISSN:** 2674-760X





Copyright © 2017-2022 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados |